

Editorial

No momento em que vem a público esta primeira edição do BOLEMA no ano de 2009 – passado um ano das alterações editoriais mais radicais implementadas no periódico por uma nova editoria – pensamos ser possível configurar um quadro geral mais estável dos processos de publicação deste Boletim e, por isso, este Editorial incorpora um breve relatório de nossas atividades com a intenção de tornar públicos, aos assinantes e a toda comunidade da Educação Matemática, os trâmites, deficiências e conquistas do BOLEMA.

No ano de 2008 foi definitivamente efetivada a disponibilização *online* do BOLEMA que, se há muito era uma necessidade premente, recentemente mostrou-se uma questão vital para obtenção de financiamentos. Essa disponibilização *online* não teria sido possível sem a colaboração de Roger Miarka – editor executivo – que cuidou pessoalmente de todo esse trâmite. Além disso, foram atualizados os sites institucionais do BOLEMA vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP e ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro. Além disso, a quantidade de edições ao ano foi aumentada (até 2007 tínhamos duas edições anuais; em 2008 passamos a três edições anuais) tanto quanto foi aumentado o número de artigos publicados por edição (o BOLEMA continha, até meados de 2007, cinco ou, no máximo, seis artigos por edição. Na segunda edição do ano de 2007 foram publicados nove artigos. Durante o ano de 2008 mantivemos a quantidade de nove artigos por edição nas duas primeiras edições do ano, e tanto a edição de dezembro/2008 quanto esta, a de número 32, trazem dez artigos).

Além das novas indexações decorrentes da disponibilização *online* (Diretório de Revistas Brasileiras em SEER - Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas, *Scholar Google*, Latindex - *Sistema Regional de Información en Línea para América Latina, el Caribe, España e Portugal* –, PKP – *Public knowledge Project* –, Portal LivRe – Centro de Informações Nucleares – e MATHDI – *Mathematics Education Database*), o BOLEMA passou a contar um com um novo indexador nacional, o GEODADOS, e vinculou-se à ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos –, importante canal de comunicação entre os editores e entre editores, universidades e núcleos de fomento.

Foram incorporadas edições temáticas (anuais) ao BOLEMA, cada uma delas com um editor convidado. A chamada para a edição sobre “Frações” (edição 31, de dezembro/2008, editora Nilza E. Bertoni – UnB) havia sido feita em 2007, e durante 2008 fizemos a chamada para o especial “Avaliação e Educação Matemática” (cuja editora é Regina L. C. de Buriasco – UEL) que, em vias de finalização, virá a público em 2009.

Também os trâmites de submissão e publicação foram agilizados, o que seria impossível sem a contribuição do Conselho Consultivo e, principalmente, da diretoria executiva. O elevado número de artigos submetidos para as edições regulares, entretanto, nos forçou a solicitar a contribuição de pareceristas *ad hoc*, todos eles pesquisadores reconhecidos em suas áreas de atuação e vinculados a centros de pesquisa com inequívoca contribuição para a Educação Matemática nacional. Como forma de reconhecimento e agradecimento elencamos, na seguinte *nominata*, os pareceristas *ad hoc* que nos auxiliaram enormemente durante o ano de 2008: Alexys Bruno Alfonso (UNESP), Maria Lúcia Moro (UFPR), Sílvia de Alcântara Machado (PUC-SP), Ivete Maria Baraldi (UNESP), Rosinéte Gaertner (FURB), Saddo Ag Almoloud (PUC-SP), Patrícia Linardi (ULBRA) e Rosana S. Miskulin (UNESP).

Mais especificamente quanto ao fluxo de submissão e aprovação de artigos relatamos que, à luz dos dados disponíveis, a média de artigos aprovados, ao ano, considerados os últimos três anos, é de 58%. Dos artigos publicados, 69.23% são de autoria de pesquisadores brasileiros externos à UNESP; 13.46% são autores lotados em unidades da UNESP (considerando, entretanto, que a grande maioria desses pesquisadores são docentes de outras unidades da UNESP que não a de Rio Claro – sede administrativa do periódico) e 17.31% são de autores estrangeiros. O período médio entre submissão e aprovação é de 5.8 meses e o período médio entre a aprovação e a publicação/divulgação efetiva é de 5.3 meses. Em média, portanto, entre a submissão e a publicação efetiva do artigo, o período é de 11 meses que, sabemos, é ainda elevado e precisa ser reduzido, ainda que, aparentemente, seja similar – ou mesmo inferior – aos demais periódicos da mesma área. A proposta de redução dessa média radica na intenção de aumentar a quantidade de artigos publicados por edição, posto que a quantidade de edições ao ano já foi ampliada.

O BOLEMA tem sido publicado com financiamentos provenientes da PROPE – Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP – e, neste ano de 2009, contamos com a colaboração do CNPq ainda que a maior parte dos subsídios para a manutenção da periodicidade seja mesmo proveniente das assinaturas.

Finalmente, neste breve relatório, adiantamos que, em breve, serão divulgados os detalhes de um novo *call for papers*, desta vez para a edição temática sobre História da Educação Matemática, que terá Maria Laura Magalhães Gomes (UFMG) como editora convidada.

Uma outra consideração pertinente a este editorial diz respeito à nova reforma ortográfica da língua portuguesa, oficialmente em vigência desde o início deste ano de 2009, e ao modo como o BOLEMA decide operacionalizá-la.

Já faz algum tempo o BOLEMA deixou sob a responsabilidade dos autores o cuidado com a linguagem do texto. Isso certamente não implica negligência à gramática ou à clareza textual: implica tão somente a inexistência de uma instância de revisão especializada de língua portuguesa. Usualmente, entretanto, os textos submetidos são avaliados por dois ou três pareceristas – além do editor – que, via-de-regra, sugerem aos autores complementações ou correções não só de fundo conceitual, mas também lingüístico.

A língua está obviamente atrelada à cultura de um povo, ao uso que determinada comunidade faz dela com a intenção de atribuir significado e comunicar o significado pretendido. Uma reforma ortográfica como a atual, que envolve países de tão distintas naturezas e hábitos culturais, é uma quimera do ponto de vista da homogeneização (aos leitores brasileiros, as diferenças lingüísticas nunca impediram nem limitaram o contato com a obra de Saramago – que, por exigência do autor, nunca foram “adaptadas” para o Brasil – ou de Mia Couto), mas demanda um investimento financeiro pesado de livreiros, elaboradores e editores responsáveis por enciclopédias e quebras. Posto que a compreensão dos textos não exige a aplicação imediata das diretrizes da reforma, o BOLEMA optou por receber, tramitar e aceitar os textos sem considerá-la, ao menos temporariamente. Como sempre ocorreu com as demais reformas ortográficas, há sempre um período de adaptação: aos poucos vão sendo incorporados ou abandonados hífen e acentos até então usuais. Esse período parece ser essencial ao processo de familiarização com as novas formas de redação, pois a língua, todos sabemos, é algo vivo, vibrante e plural, características que escapam às reformas que tentam moldá-la, por força de lei, segundo alguns interesses específicos.

Esta edição do *BOLEMA* – a de número 32 – traz dois artigos de pesquisadoras portuguesas (talvez provas cabais de que desconsiderar a reforma ortográfica não compromete a compreensão das intenções de dizer): Patrícia Alexandra da Silva Ribeiro Sampaio discute a apreensão ao conceito de infinito; e Maria de Nazaret Trindade considera as dificuldades de aprendizagem em Leitura e Aritmética. O conceito de escala – trabalhado a partir de práticas sociais de mapeamento e localização – é o tema desenvolvido no artigo de Maria José de Lima e Alexandrina Monteiro. Já as pesquisadoras da UFMG, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, tratam a questão do gênero e as interconexões deste tema – tão apoucadamente considerado na literatura nacional da nossa área – com a Educação Matemática. Admur Pamplona e Dione Lucchesi de Carvalho trazem à cena um tópico ao qual tem se dado cada vez mais atenção – o ensino de estatística em cursos de licenciatura em Matemática. Possibilidades alternativas de trabalho para cursos de formação é o tema central de dois outros artigos: Maria do Carmo de Sousa apresenta a diretriz da abordagem lógico-histórica, descrevendo uma experiência realizada no Estado de São Paulo; e Nilcéia Maciel Pinheiro e Walter Bazzo apresentam um caso simulado parametrizado pela abordagem da Educação Matemática Crítica de Skovsmose e autores correlacionados. A relação entre o lógico e o intuitivo, numa perspectiva filosófica, é o tema de Renata Geromel Meneghetti, enquanto a avaliação – mais especificamente: uma caracterização dos problemas que os alunos efetivamente constroem tomando como base os problemas que lhes são propostos – é o foco do artigo de João Viola dos Santos e Regina Buriasco, membros de um grupo paranaense, vinculado a UEL, reconhecido por seus estudos sobre avaliação. O artigo de autoria de Ruth Hofman e Maria Lucia Moro inscreve-se nas searas da Psicologia da Educação Matemática, abordando articulações entre pensamento matemático e psicogênese de conceitos (econômicos), enquanto o texto de Wanderleya Nara Gonçalves Costa trata dos mitos e explicita, já no título, sua vinculação à Etnomatemática. O último artigo desta edição é o texto de Maria Aparecida Viggiani Bicudo, “Filosofia da Educação Matemática: por quê?”, aula inaugural proferida no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP de Rio Claro, uma contribuição que, tendo servido para discutir a pertinência e atualidade do tema “Filosofia da Educação Matemática” e dar boas vindas aos ingressantes deste ano de 2009, segue divulgada no *BOLEMA* atendendo a uma solicitação do Conselho do Programa.

Encerram este número 32 do *BOLEMA* três resenhas: duas delas de teses de doutoramento defendidas no Programa de Educação Matemática da UNESP de Rio Claro, ambas com tema relativamente similar: o uso de tecnologias novas ou alternativas para o ensino de Matemática; e, finalmente, a resenha – elaborada pela professora Renate Watanabe – do mais recente livro organizado por Wagner Valente, uma coletânea de textos focalizando o professor Osvaldo Sangiorgi, parte do projeto que visa a compreender o Movimento Matemática Moderna.

A todos os leitores, em nome da equipe do *BOLEMA*, desejo um excelente ano de 2009.

O EDITOR

